

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

IV

No dia 20 de Abril (de 1500), as tripulações da frota começaram a notar sinais de terra, sinais esses que no dia seguinte mais se acentuaram com o aparecimento de ervas marinhas, madeiras flutuantes, aves aquáticas, etc. Achava-se a esquadra afastada para ocidente da Costa Africana umas 300 léguas e a cerca de 15 graus do Equador.

No dia 22, ou seja 44 dias depois de deixarem o Tejo, os navegantes, maravilhados, viram desenhar-se aos seus olhos, o relevo da costa numa considerável extensão, sobresaindo dele o cabeço de um monte a que Cabral deu o nome de «Monte Pascoal» por se acharem no Oitavário da Páscoa; deparando-se-lhes a seguir uma ampla enseada que o admirante denominou de Porto Seguro e onde a frota ancorou.

No dia 26, que era domingo, num dos ilhéus junto aos quais a esquadra foi ancorar, armou-se um altar onde se celebrou missa pela primeira vez em terra brasileira, ante a curiosidade pacífica dos indígenas, que acompanhavam todos os movimentos dos expedicionários. No dia seguinte Pedro Álvares Cabral resolveu ir a terra, acompanhado por parte da sua gente, fazendo erguer na praia, perante o espanto dos selvagens, uma grande cruz de madeira e junto dela um novo sumptuoso altar onde, com toda a solenidade, no dia 1.º de Maio, se celebrou a grande missa oficial, pregando frei Henrique de Coimbra. A artilharia salvou pela primeira vez aquelas paragens, enquanto o chefe da expedição tomava posse formal da terra a que chamou «Ilha de Vera Cruz», em nome do rei de Portugal.

E dessa forma, solene e brilhante, entrava na História pela mão firme de Portugal, o Brasil — então terra selvagem e inóspita — que os portugueses souberam transformar num país maravilhoso, que é hoje um dos mais ricos, dos mais belos e prósperos do mundo.

Quanto à prioridade do descobrimento do território, fôssem ou não fôssem Pedro Álvares Cabral o primeiro a descobri-lo, ela não deixa de pertencer aos portugueses, conforme já demonstrei.

Os historiadores são de opinião que não foi Cabral o primeiro europeu que avistou o Brasil, admitindo a hipótese de que fôssem outro ou outros portugueses, em virtude de no mapa de André Bianco, confeccionado em Sagres em 1448, conforme já referi, figurar, embora imprecisamente, terra do lado oposto da África, marcada como ilha autêntica, a 1.500 milhas ao poente.

Que Cabral tinha conhecimento de terra para aquele lado, parece não restar dúvida; e tanto assim, que, ao deixar o arquipélago de Cabo Verde, tendo-lhe os pilotos da frota solicitado para desviar o rumo, não os atendeu, dando a impressão de que sabia bem qual a rota que devia seguir e a missão que tinha a cumprir. A dúvida está em saber se esse objectivo foi concebido por ele próprio ou se foi determinado por D. Manuel I. A glória, porém, do acontecimento normal e da prioridade de tocar naquela parte do território brasileiro ninguém, na verdade, lhe pode contestar à luz dos documentos da época e anteriores.

Aqui fica, pois, relatado, sem brilho, é certo, mas com garantias de autenticidade, porque os elementos foram colhidos nas narrações de historiadores da especialidade e examinados agora de um trabalho que pronunciei em público no Rio de Janeiro, em 3 de Maio de 1916, trabalho a que a imprensa carioca então se referiu largamente.

Resta-me focar a aparente contradição da data. Tendo-se verificado, como afirmo, o descobrimento em 22 de Abril, não admira que a muitos dos leitores cause espécie que se comemore tão glorioso acontecimento, no Brasil e em Portugal, no dia 3 de Maio.

O facto tem a seguinte explicação: Verificando-se que o calendário Juliano, sancionado pelo Concílio de Nicéa em 325, estava errado em dez dias, o Papa Gregório XIII mandou cancelar esses dez dias de atraso no ano de 1582. Todos os países da Europa cristã, com excepção da Rússia, adoptaram a reforma e Filipe II de Espanha e I de Portugal, por decreto de 20 de Outubro de 1582, mandou pôr em vigor em toda a península e seus domínios o novo calendário, ordenando que ao dia 4 de Outubro daquele ano se seguisse o dia 15, e assim sucessivamente.

Foi baseado nessa reforma que o Governo do Brasil proclamou o dia 3 de Maio como data do descobrimento do seu país, sendo igual medida, por espírito de solidariedade, adoptada pelo Governo da República Portuguesa.

Benjamim Dias

A Época de Veraneio começa a desenhar-se

Com a reabertura do Casino e do Palácio Hotel, Espinho começa a movimentar-se, a tomar o aspecto próprio da época de veraneio, da época de turismo.

Na praia vêm-se já as primeiras barracas de lona abrigando os primeiros banhistas da época e é de presumir que, logo que o tempo se estabilize, que o calor começa a sentir-se mais pronunciadamente, o seu número aumente sensivelmente de dia para dia.

E' pena que já não esteja concluída a parte da Esplanada junto à Piscina, que a zona de banhos naquele ponto não esteja completamente desimpedida, devido a terem paralizado as respectivas obras. Mas estas devem recommençar dentro em breves dias, e, é de calcular que por todo o mês de Julho fiquem concluídas.

Entretanto, nesta altura a praia já se encontra muito melhor do que há um ano. Os banhistas têm bastante por onde se estender e o areal apresenta-se em boas condições não sendo já de esperar, até fins de Setembro, alterações sensíveis.

Resta agora que todas as entidades, mormente a Capitania do Porto e a Câmara, façam o que lhes compete no sentido de tornar a praia limpa e asseada;

que essas duas entidades, em pleno entendimento, providenciem no sentido de fazer dela o local mais aprazível, o local preferido de Espinho.

De agora em diante sucedem-se os automóveis com visitantes que vêm observar o estado da nossa praia de banhos, dependendo das impressões que colherem a resolução de virem ou não passar a temporada de veraneio entre nós.

Que se conjuguem, pois, todos os esforços e boas vontades tendentes a cativar o visitante e o turista.

E, além daquilo que julgamos desnecessário encomendar, permitimo-nos lembrar às dignas autoridades marítimas para não concederem licença nem autorização para tendas e tendinhas junto à Esplanada ou dos estabelecimentos de banhos, como temos notado nos anos anteriores.

Aquilo não está bem, não é próprio duma estância de turismo de qualquer categoria.

E' também indispensável que se adoptem medidas para assegurar um policiamento eficiente da praia e este não pode conseguir-se apenas com um cabo de mar a agir em toda a vasta area marítima de Espinho.

Esperamos ser atendidos.

Uma medida que se impunha AS TABERNAS FECHARÃO MAIS CEDO

Segundo decreto promulgado recentemente, a partir do próximo dia 1 de Julho é proibido o funcionamento de tabernas para além das 22 horas ou das 24 horas nos dias de festa local. Compete ao Governo Civil, cuida a Câmara municipal respectiva, designar os dias considerados festivos.

As transgressões são punidas com a multa de 500\$00 e, em caso de reincidência, a multa será acrescida de um terço e será cassada a licença para funcionamento da taberna.

Sobremaneira louvável, esta medida impunha-se, forçosamente, de há muito, posto que a «escola» da taberna é muito má, pois, além de transformar em alcoólicos inveterados certos indivíduos que eram sóbrios na bebida, e bons chefes de família em péssimos cidadãos, coléricos e deseducados, permite que muitos se entreguem a jogatinas censuráveis, em que o dinheiro da fêria, destinado à família, desaparece inconscientemente do bolso. Assim, atenua-se, em grande parte, essa miséria execrável que é o alcoolismo, cancro que roí, enormemente, a sociedade, uma vez que os períodos que mais tentam o alcoólico incorrigível são as horas mortas da

noite.

Desta forma, quem quiser beber depois das 22 horas — bebe em casa com a família. E' mais humano e mais moral.

Fez muito bem o nosso Governo com tal determinação.

Nós, que também nos batemos nestas clunias para a conservação de tal desiderato, sentimo-nos satisfeitos por tal resolução.

E' indispensável, contudo, que, com tal decreto na mão se faça um rigoroso policiamento, a fim de que não continuem a verificar-se, como de resto já aqui também anotámos, abusos como os que se referem à permanência de «clientes» embriagados dentro de certos estabelecimentos da nossa Vila, depois da hora legal de fechar, porta cerrada, jogando e bebericando cada vez mais, em mais de uma casa, e no centro de Espinho, até às 3 e 4 horas da madrugada, como tivemos ocasião de constatar.

A vigilância das autoridades deve redobrar, pois que subterfúgios desta natureza são muito mais fáceis após as «convívios» de dez horas da entrada da noite.

E' necessário que o decreto se cumpra sem defeições, a bem da saúde do indivíduo e a bem da sociedade.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Conforme anunciamos, abriu no dia 1 do corrente, o Grande Casino de Espinho, sob a direcção, como de costume, dos Srs. Armando Crespo e engenheiro Arnaldo Crespo.

PALÁCIO HOTEL

Simultaneamente com o Casino, reabriu o Palácio Hotel de Espinho, que continua a ser dirigido pelo nosso amigo sr. Joaquim Paredes Alves.

CULTURA E SUA ORIENTAÇÃO

O Mundo não pára. Mantém, em escala crescente, a evolução do pensamento, rumo a um desconhecido, que no amanhã nos habilitará a esclarecer os quês e porquês das nossas dúvidas.

O Homem, por excelência sentimental e curioso, não se contentando com os limites aparentes do horizonte que o rodeia, activa a razão, perscruta as entranhas da Terra, sonda toda a natureza para dela lhe extorquir os seus mistérios e as suas substâncias, destinadas, após limadas pela lógica e acção, a consubstanciarem uma Vida melhor sob o ponto de vista material e espiritual.

O Mundo vive um novo período de Renascimento — a era atómica, já assim cognominada, — mais fecundo em luz e em composições positivistas, em que o génio científico, a arte e a poesia lhe dão toda a alma, toda a razão da sua própria existência em busca de novos ensinamentos, de novas luzes, de novas fórmulas e materiais.

A sombra da dúvida que em tempos remotos encobriu os nossos antepassados; que os investiu em figuras fantasmagóricas, sem nexos e forma que não fossem o diabólico e o abismo incomensurável; que os impeliu igualmente a oscilar, entre o terror e a curiosidade do aparente impenetrável, é hoje — aquela — não um meio de combate entre a Fé e a Ciência ou ainda mero embrião condenado a sossobrar sob a força doutrinária do outro, mas sim o elemento de causa, a verdadeira incógnita cujo valor, exacto e positivo, no-lo dão os diferentes termos que compõem a equação da Vida.

Os bens materiais, científicos e higiénicos que o sábio nos legou, a sabedoria dos mestres, a espiritualidade do vate e do artista entrelaçam-se no labor humano, conglutinam-se na acção, fortificam-se no mesmo ideal das necessidades, como uma árvore conduzindo a seiva vital desde a raiz ao todo dos seus ramos.

Sem essa harmonia de forças, originadas por um e apreciadas e recolhidas por outro, não pode haver estabilização e progresso, nem tão pouco equidade entre os centros nevrálgicos de que podemos chamar fonte produtora e fonte consumidora.

Daqui a razão porque se impõe o combate á indiferença — expoente de revelada ignorância e de desprezo pelas forças lúcidas do cérebro — que entre nós, nas cidades, vilas e aldeias, se observa relativamente á actividade de uma boa centena de homens dominados pelo sentido da perfeição e pela evolução, coordenada e disciplinada, da subsistência humana.

Porque essa pleiade de homens que uma Nação conta dentro de si, é folha gloriosa de uma época em que cada obra, cada afirmação, cada corolário nos identifica, de per si, a importância vital de uma especulação que as gerações futuras tomarão como ponto de partida para as suas aplicações práticas e teóricas adentro do âmbito das necessidades da espécie.

Porque o nível material e espiritual de uma colectividade — autónoma na acção e relativamente independente na razão directa do reconhecimento do seu complexo identificador — tem por natureza e força das circunstâncias, estar a par da atmosfera em que se desenvolvem e fortalecem todas aquelas obras fomentadas pela Ciência, Arte e Letras que, individualmente, e no conjunto, exercem poderoso reflexo na orientação da saúde física, da cultura do espírito, do requinte dos hábitos e da higiene das maneiras.

Cabe ao Estado a protecção e a assistência técnica ao desenvolvimento do estudo estimulando e recompensando os aplicados, educando e orientando todos aqueles espíritos em que a vocação e o génio lhes afluem espontaneamente.

Compete à Imprensa e a todos os órgãos de propaganda de reconhecida competência prender a opinião pública, insuflar-lhe o gosto pelos assuntos de certa transcendência, cultivar o amor às artes e às ciências através de crónicas leves, simples, desprovidas de ataviada erudição, que repele e martiriza os sentidos.

Exibam-se nos cinemas filmes culturais, animando para isso os seus realizadores e produtores, e veremos então quão benéfica e valerosa se torna a influência da expressão e da actividade cerebral do nosso mundo de sábios, poetas e artistas através da imagem.

Lisboa, 1950.

M. Espírito Santo

Os automóveis

Os excessos de velocidade dentro da Vila — têm de acabar

Verifica-se, por vezes, dentro da nossa Vila, que determinados automobilistas se excedem em velocidades loucas, ponho em perigo a vida de muitos transeuntes que naturalmente se encaminham para as suas ocupações.

Parte da Rua 8, principalmente para o lado Sul, é, então, tida, por aqueles senhores, como «pista de corrida», não respeitando coisa alguma, nem em atenção tendo, nomeadamente, as crianças que, volta e meia, por essas artérias, se encontram descuidadas.

E' absolutamente indispensável que, de uma vez para sempre, se ponha cobro a esta desenfreada velocidade, pois as

CIRCULO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do sr. Conde dos Arcos, reuniu-se há dias o Circulo de Estudos Históricos de Olivença, na rua da Bateaga 75, em Lisboa.

Foi conferente do dia o capitão sr. António Dias, director da «Revista do Arquivo Histórico Militar», que pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Roteiro de Olivença» — trabalho este que representa o resultado das suas investigações históricas.

ruas de Espinho não são nenhuma estradas ou «rectas» a jeito, para cada qual, no seu automóvel, dar largas á sua loucura, ao seu arbítrio, á sua falta de respeito, de consideração pelos peões.

À Guarda Republicana, à Polícia de Viação e Trânsito e ás demais autoridades que podem superintender neste assunto — chamamos a atenção para estes excessos intoleráveis, insuportáveis, inadmissíveis.

O Orfeão de Espinho

exibiu-se brilhantemente em Lamas da Feira e Oliveira de Azemeis

No pretérito sábado, 27 de Maio, o Orfeão de Espinho, sob a direcção dos mestres Fausto Neves e Mário Neves, exhibiu-se pela 2.ª vez, no Cine-Teatro de Lamas, num espectáculo patrocinado pela Comissão de Melhoramentos daquela localidade.

A parte orfeónica esteve equilibrada, chegando a atingir brilhantismo na execução da Rapsódia Portuguesa, de Joice e do Men'anhês, de Roland.

O Acto de Variedades, apresentado com certa graça por Armando Moraes, teve a sua melhor exhibição da temporada. Todos os seus elementos se conduziram de molde a agradar, formando um todo homogéneo.

Em Oliveira de Azemeis

Na última 4.ª feira, 31 do corrente, exhibiu-se o Orfeão de Espinho na Avenida-Cine daquela risonha Vila, verdadeiramente à cunha, num espectáculo a favor das obras de construção da Piscina de Oliveira de Azemeis.

No início do Sarau, com o Orfeão formado já no palco o sr. Júlio Mateiro, em nome da Colectividade organizadora — o Clube Escola Livre, fez a apresentação daquele agrupamento artístico tendo palavras de louvor para com o Orfeão e os seus directores artísticos, Fausto e Mário Neves, focando a razão de ser das relações de boa amizade entre as duas vilas: Oliveira e Espinho. Agradeceu em singelas, mas sentidas palavras, o Maestro Fausto Neves. O senhor Júlio Mateiro a seguir colocou uma fita na bandeira do Orfeão, gesto sublinhado com uma salva de palmas.

Seguiu-se a parte orfeónica do programa, por sinal excelente, equilibrada, mercê da boa execução dos componentes do Orfeão. De entre todas as músicas do seu mimoso repertório, agradou-nos sobretudo o Moinho, de Parlow, e a rapsódia de Joice pela leveza e descrição sentida da execução.

Todavia, de maneira geral, o Orfeão de Espinho realizou uma das suas melhores exhibições da temporada em curso, e é certo que ainda há muito a desbravar, mas no curto espaço dum ano muito já se andou.

Fez com «chave de ouro» o programa um animado Acto de Variedades, apresentado com graça por Armando Moraes e António Vieira.

O Acto de Variedades esteve muito feliz, para o que contribuiu imenso a homogeneidade dos elementos que o compõem.

Se bem que todos se hajam conduzido como deviam, é fora de dúvida que o teatro quase «velo baixo» com as intervenções de Maria Amélia, Maria Casal, Maria Augusta, Maria Emilia, Casal Ribeiro, «Joséca», etc.

No final do Sarau, ofereceu o Sr. Júlio Mateiro na moderna e luxuosa fábrica do Centro Vidreiro do Norte, de que é dinámico sócio gerente, um típico copo de água, o qual decorreu animadíssimo tendo usado da palavra, durante o repasto, os Senhores Pinto Ribeiro e Júlio Mateiro, respectivamente em nome do Orfeão e da Escola Livre.

Uma bela jornada a de Oliveira de Azemeis!

No final deste relato, não podemos esquecer o nome de Júlio Mateiro, um espinhense que, embora fora dela, nunca esquece a sua terra e foi a alma-máter do belo acolhimento dispensado em Oliveira de Azemeis à embaixada artística espinhense, no que foi conjuvado por seus cunhados e também nossos conterrâneos, sr.s Castilho Dias Pinto e Joaquim Ledo.

CASA EM PAÇOS DE BRANDÃO Aluga-se com seis divisões, a dois minutos do comboio Vale do Vouga. Falar rua 14, 860, telefone 356

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Limbra — visitem o CAFÉ NICOLA.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 4, os sr.s Manuel Pereira de Sousa, ausente em Estarreja e Ernesto Rosado Pinto; — em 5, a sr.ª D. Filomena da Cunha Pinho esposa do sr. Augusto Gomes de Pinho, e a senhorinha Palmira Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Sítalade, o sr. José Alves Vieira, de Paramos, e o menino Joaquim Augusto, neto do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, do Porto; — em 7, a senhorinha Sofia Bismark da Costa Ferreira, filha do sr. professor Américo da Costa Ferreira, a menina Aurora Rodrigues de Carvalho Moreira e o sr. D. Amantino da Silva e Sá, filho do sr. Mateus Joaquim da Silva e Sá;

— em 8, a sr. D. Laurinda Pereira Amorim, esposa do sr. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e o menino Augusto, filho do sr. Joaquim Pinto dos Reis; — em 9, a senhorinha Maria Francisca Diogo, filha do sr. José dos Santos Pereira Diogo, e o sr. Francisco Domingos de Oliveira, do Estoril;

— em 10, as senhorinhas Maria Judite, neta do sr. Álvaro dos Santos Rocha, e Alice Moreira B'ca; o menino Américo, filho do sr. Albertino de Oliveira Senoo de Sítalade e as sr.ªs D. Maria de Lourdes Marques Moreira, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa, D. Ana Rosa de Sá, esposa do sr. Manuel Alves da Rocha de Esmoriz e D. Palmira Ferreira Alves de Carvalho e do sr. Hernani Ferreira de Araújo, de Sítalade;

Criação duma Policia Voluntária

O Sindicato N. dos Operários das Indústrias de Vassouras, Celuloide e Officio Correlativos, também adere à ideia da criação duma Policia Voluntária em Espinho, conforme officio que acabamos de receber.

No próximo número voltaremos ao assunto cuja acuidade se avoluma de dia para dia.

O Sarau da Misericórdia

realiza-se no dia 17 do corrente

O sarau anual em benefício da S. C. da Misericórdia de Espinho realiza-se no sábado, 17 deste mês, no Teatro S. Pedro e é promovido pelo Orfeão de Espinho.

A Direcção deste simpático agrupamento artístico, que tem à sua frente o maestro Fausto Neves, está a preparar um programa a capricho para esse espectáculo.

As Comemorações do 28 de Maio

Tiveram grande brilhantismo em todo o País as comemorações do patriótico movimento militar que eclodiu no dia 28 de Maio de 1926 sob a chefia do prestigioso general Gomes da Costa.

Onde porém, as comemorações assumiram particular relevo, redundando numa apoteose a Obra de Salazar que o 28 de Maio tornou possível, foi na capital do Minho, onde o referido movimento eclodiu e que acaba de ser presenteada com uma obra de alto valor como é o seu estádio que fica sendo o segundo do País.

O sr. Presidente do Conselho, que foi presidir às comemorações de Braga, foi alvo das maiores demonstrações de apreço e carinho por parte do povo e forças vivas daquela provincia e a sua presença deu lugar às mais expressivas afirmações de fé nacionalista e patriótica.

Grupo Colombófilo de Oleiros

Concurso de Madrid

É a seguinte a classificação deste concurso:

- 1, 4, 5, 8, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22 e 24. Cândido Conto; — 2, 6, 7 e 26, Alberto Siza; — 3, Joaquim Malte; — 9, 12 e 25, Nilton; — 10, 17 e 29, Angelo Reis; — 15, 25 e 27, José Bellina; — 21, Joaquim Mota; — 23 e 30, — Moisés da Silva. Tendo-se regulado a chegada do primeiro pombo às 14 51 h.

Armazém

Antiga S. blarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

FIP FÁBRICA HERCULES DE Afonso Henriques - ESPINHO - Expõe na Feira das Industrias Portuguesas - 2.º CICLO - O seu Mostruario de Brinquedos

Assistência aos pobres de Espinho

A Centina Municipal «Zulmira Dias» está a distribuir, 1.025 sopas diárias aos necessitados do nosso concelho, conforme se vê da Nota officiosa da Câmara Municipal, que publamos no n.º anterior. Isto, porém, que é importante, não é suficiente para alimentar a classe piscatória de Espinho que, devido á falta de pesca, se está a debater com pavorosa miséria.

O sr. dr. Augusto de Castro Soares, Inspector Superior de Saúde e antigo presidente da nossa Câmara, visitando recentemente os bairros piscatórios da nossa vila e verificando a miséria que lavrava entre eles, alem de ordenar medidas de carácter profilático no sentido de preservar a quella pobre gente de qualquer epidemia, conseguiu que o sr. Subsecretário da Assistência concedesse um valioso donativo á S. C. da Misericórdia, destinado a socorrer os pobres, mais necessitados da nossa Vila.

Com esse donativo, além de outros meios de assistência, a S. C. está distribuindo cerca de 300 sopas diárias ao doente e outros pobres mais carecidos de tratamento.

Essas sopas são adquiridas nos Serviços Sociais da L.ção Portuguesa do Porto, que a lo recebem em condições muito vantajosas.

Mais um bom serviço prestou o illustre espinhense aos pobres da sua terra, praticando ao mesmo tempo um acto de absoluta justiça assistencial.

200 Contos

Tenho para colocar sobre hipoteca, junto ou em frações ao juro da lei, segilo absoluto: Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 757 — ESPINHO

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OHLTOS — Médico Especialista Consultório: Rua 8 — 491 — Espinho Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

CASA

Vende-se na Rua 11 n.º 87 (esquina da Rua 6) junto á piscina. — Aceitam-se ofertas. Informa-se na Casa Angélica

Tem de presentear alguém?

na TABACARIA ROMEU encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos HUSQVABNA Aprenda a bordar grátis no curso permanente Rua 19-301 ESPINHO

Necrologia

Alfredo de Oliveira Dias

Na pretérita 3.ª feira, finou-se, inesperadamente, na sua residência á rua 29, contando 41 anos de idade, o sr. Alfredo de Oliveira Dias, considerado sócio da firma Ferreira Alves, Ld.ª desta Vila.

O fuidoo, que gosava de geral estima pelas suas qualidades morais, era filho do nosso amigo e também sócio da referida firma sr. António Alves Dias e de sua falecida esposa D. Emilia Domingues de Oliveira, e casado com a sr.ª D. Zília Fernandes Oliveira de Sousa, irmão das sr.ªs D. Maria, D. Emilia e D. Palmira de Oliveira Dias, as duas primeiras ausentes respectivamente no Brasil e na Africa, e dos sr.s Alberto, também ausente em Africa, e António de Oliveira Dias, cunhado das sr.ªs D. Claudina Fernandes de Sousa, e D. Maria Fernandes de Oliveira, e dos sr.s Manuel, José, Joaquim, (ausente) Belmiro e dr. Eneas o f. de Sousa, Narciso Gomes Correia, também ausente no Brasil e Adriano Alves de Oliveira.

O funeral, realizado na tarde de 4.ª feira, constituiu uma grande manifestação de pesar pelo illustre acontecimento, neste tomando parte pessoas de várias categorias sociais, notadamente comerciantes e industriais do nosso concelho e da outra localidade.

— A toda a familia enlutada e á firma Ferreira Alves, Ld.ª «Defesa de Espinho» exprime a sua solidariedade pelo nite golpe que ac. bam de sofrer.

A missa do dia 7.º dia será celebrada amanhã, 2.ª feira, ás 10 horas na Igreja matriz de Espinho.

Agradecimento

Rui Correia de Oliveira, muito sensibizado, vem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua esposa Lyzete Machado de Oliveira, durante a sua permanencia na Casa de Saúde de Espinho, e bem assim manifestar o seu reconhecimento ás que se solidarizaram com o seu desgosto pelo falecimento de seu filhinho. Espinho, 3 de Junho de 1950

REGISTO SOCIAL

Doentes

Decorreu com o melhor êxito a operação a que se submeteu, na passada 5.ª feira, a sr.ª D. Bantina Barros Soares Barbosa, esposa do sr. Eurico Soares Barbosa, digno garante da filial nesta Vila do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa.

Sua filha, também recentemente operada, acha-se quase restabelecido.

Felicitemos aquele nosso amigo por um e outro casos.

— Também, no Casa de Saúde de Espinho, foi operada com êxito, no dia 2 do corrente, a sr.ª D. Atminda Ferreira Cadilha Serralva, esposa do comerciante desta praça sr. Barnardo Francisco Serralva, pelo que o felicitamos.

— Embora com alguma lentidão, têm-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Angélica da Matos Brandão e do nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

Aparecimento dum cadáver

Num matagal da freguesia de Paramos fol, na 6.ª feira, encontrado em certo estado de decomposição o cadáver de um indivíduo desconhecido, apresentando 30 anos de idade e que se suspeita tenha sido atropelado por automóvel e conduzido para aquele local. Não lhe foi encontrada prova de identidade.

A G. N. R. desta Vila a quem o caso foi entregue, depois de colher as impressões digitais do cadáver participou o facto ao Tribunal, tendo-se realizado a autópsia ontem á tarde.

FEIRA POPULAR

Este apreciável recinto de diversões inaugurado o ano passado para comemorar o Cinquentenário das Festas do Concelho, reabrirá brevemente sob a direcção do sr. Ernesto Pereira de Oliveira, activo industrial e comerciante desta Vila a quem foi adjudicada a sua exploração.

Correspondências De P. de Brandão

30/5/1950

O passado dia 28 de Maio, este ano lembrado pelo País inteiro com a inauguração de importantes melhoramentos, constituiu também, para Paços de Brandão, uma data a lembrar.

Pelas 11,30 horas da manhã, o Sr. Governador Civil de Aveiro, acompanhado do Sr. Presidente da Câmara da Feira e de outras individualidades, chegou ao Largo da Igreja, onde alguns elementos da Tuna Brandoesense executaram o Hino Nacional.

Dirigiu-se imediatamente para o Fontanário que foi inaugurado entre vivas, palmas, flores e aclamações, fazendo-se ouvir o Sr. Pe. Figueiredo, num breve, feliz e desassombroso discurso em que foram focados o desemprego e consequente miséria em que se debate a nossa classe operária.

Organizou-se depois um cortejo até á S. breira, onde foi inaugurado o lanço de estrada que liga este lugar ao Monte de Cima, sendo ocasião para publicamente se prestar homenagem á Câmara da Feira e á Junta actual, pois estamos presentemente bastante bem servidos quanto a vias de comunicação.

Desde Romeão a Lamas, todas as casas se adornaram de colchas, tendo S. Ex.ª o Sr. Governador Civil retirado com óptima impressão.

Banhos de mar

Ana Patela, tendo ficado com o estabelecimento de banhos da sua falecida mãe, Maria Patela, vem paticipar á Ex.ª clientela que continuará o mesmo mister dispensando-lha as mesmas atencões e agradecendo a todas as pessoas que a honrarem com a sua presença. Espinho, Mato de 1950

Ana Patela

BILANÇAS AVERY A. P.

Estado novas, vende Belmiro Calceiro — SILVALDE

VENDE-SE

Prédio na Rua 5 n.º 406, 408 e 410 Informaçoes dão-se no mesmo prédio

Palácio Hotel

Aceitam-se propostas para utilização das Lavaduras da Copa e Cozinha deste Hotel e do Restaurante do Grande Casino, durante a presente época, até ao dia 12 do corrente, por carta fechada.

ARREMATACAO ANUNCIO

2.ª publicação

João dos Santos Neves, juiz das Execuções Fiscaes do concelho de Espinho, faz saber que no dia 12 do mês de Junho de 1950, pelas 10 horas, se procederá á arrematação, para serem vendidos pelo maior lance oferecido dos seguintes bens:

Primeiro

Uma furgoneta, marca «Fordson», fechada, com o número de matrícula l. E. 14-93, em condições de funcionamento.

Segundo

Uma torrefacção, composta pelas seguintes peças: um motor marca «Nacional», com o n.º 2.324, de 5 H. P., a funcionar; um torrador esférico, para café; um moinho de discos, marca «almacinho», a funcionar; um moinho de ferro, sem marca, a funcionar; um granolador com peneira, a funcionar; 3 caixas para sucedâneos de café; linha de eixos montada, com as respectivas correias e mais pertencas.

Estes bens vão á praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo juizo fiscal do concelho de Espinho contra a «União Comercial de Espinho, Ltd.ª», com sede na rua 19 n.º 409, de Espinho.

A praça terá lugar, quanto ao primeiro, á porta da secção de finanças e quanto ao restante no próprio local onde se encontra.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada para deduzirem os seus direitos.

Secção de finanças do concelho de Espinho, 26 de Maio de 1950.

O juiz das execuções fiscaes

João dos Santos Neves

(Defesa de Espinho n.º 949 de 4-6-1950)

COLOMBOFILISMO

Grupo Colombófilo de Espinho

Em 28 de Maio findo, realizou-se o Concurso de Madrid, que deu a seguinte classificação: José Campos Silva 1, 2, 3, 6, 9, 10, 25, 28, 36 e 37; Joaquim Carvalho 4, 8, 14 e 24; Manuel Alves Ferreira 5 e 19; Renato Costa 7, 15 e 41; José M. Valente 11, 24, 26 e 35; António Madureira 12, 21 e 43; António Barbosa 15, 23 e 27; João Carvalho 16, 18, 20 e 39; Avelino Moreira 17; Alberto Vita 30; Carlos Castro 31, 32, 33, 34, 40 e 43; Mário de Castro 38; e José L. mos Peixoto 35.

Oportunamente serão publicadas as classificações dos outros concursos já realizados.

AVISO

Pela presente ficam avisados todos os possuidores de pombais, tanto oficiais como particulares, de que a partir de amanhã, com urgência, á Direcção do O. de Espinho, o aparelhamento de qualquer pombo estranho dentro dos seus pombais.

O não cumprimento do que acima se ca exposto, implica a applicação de sanções, por quem de direito.

Da-se o pr.º de 3 dias, a contar da publicação do presente aviso, para a regularização destes casos, findo o qual se procederá a uma rigorosa fiscalização aos pombais.

Pede-se a pessoa que indevidamente possui o pombo com a anilha 194-734 o favor de e entregar ao seu verdadeiro dono, sr. José Teixeira de Andrade, Rua 16 n.º 110 — Espinho, que agradece. Espinho, 4/8/1950

A DIRECCAO

Recanto Literário e Cultural

EVOCACÃO

(AUTO HISTÓRICO)

Texto e Compilação de
MARIA ISABEL VASCONCELOS
— Interpretação Infantil —
(CONTINUAÇÃO)

(Retira-se para o mesmo lugar que anteriormente ocupava).
(D. Nuno continua na mesma posição, com os olhos no Céu e os braços abertos)
(Todas as crianças cantam o HINO DA RAÇA— D. Nuno continua na mesma posição estática até o fim da execução)
(Imediatamente após a execução entra, evaporado, — direita fundo — um cavaleiro, da Ala dos Namorados, que procura D. Nuno e, dando com ele, diz):

CAVALEIRO da Ala dos Namorados — D. Nuno... — que fazes?! — Não vedes que já vêm perto as hostes castelhanas, com luzido armamento e mais de 32.000 homens?

(Continua de joelhos, virado levemente a cabeça, com a mão faz sinal de esperar) Não é tempo ainda... Espera...
(Reza, em voz alta, continuando de joelhos e de braços abertos)
Virgem! — Senhora de Portugal, protegei-nos. D. I nos toda a coragem para a luta! — E' com fé em Vós que vou lutar!
(Põe-se, de repente, de pé, tomando o capacete e a espada)

— Mas, D. Nuno!, — nós vamos ficar vencidos! Não será uma temeridade atirarmo-nos para a luta?!

CAVALEIRO da Ala dos Namorados — (arrogante e decidido) — Eu irei. Não há medo que me detenha. Quem quiser lutar pela independência que me siga!
(Sal, decidido, e o cavaleiro segue-o, mas, depois, ficam à vista, lado direito, fundo, até final)

(O MENINO que faz a evocação, continuando):
Os cavaleiros da Cristandade, agora nautas... já vão além (Aparece o Infante) e sobre as verdes e esperançosas ondas do mar belotça-se as caravelas dos portugueses que vão descobrir novas terras e cristianizar novos mundos!

Gravada nas caravelas — lá vai a Cruz!...

Menino — Foi o Infante D. Henrique — da fácil geração altos Infantes — que as lançou ao mar!...

(O Infante D. Henrique, tornando-se mais visível, pisando francamente o palco, traz na mão, em imitação de papel pergaminho, uma carta geográfica desenrolada, com a Europa e o Norte de África. Avança até o meio do palco, desenrola a carta e fica a olhá-la — segurando-a por cima e com a mão direita e por baixo com a esquerda. Fica a olhar a carta, serenamente, ouvindo uma MENINA recitar):

Menina — Olhar profundo do Infante,
Fito no mar!... o que sondas
Que outro hemisfério distante
Vislumbra p'rá além das ondas?!

O teu olhar faz milagres
Porque adivinha o que ignora;
O claro que vem de Sagres
Transforma a treva em Aurora!
O querido, ó grande Infante,
O que estás vendo, o que sondas?
São caravelas distantes
Que vêm para além das ondas?!

Infante — (tem cuidado a carta só com a mão esquerda, deixando descet o braço ao longo do corpo e com a mão direita aberta sobre os olhos, coloca-a em posição de quem está vendo ao longe)
(Conserva-se assim enquanto a MENINA recita e depois continua na mesma posição enquanto todas as crianças cantam a Canção das «Caravelas»)
(Terminada a Canção é que desce o braço, afastando-se para a esquerda até final)

Canção das Caravelas
(de CRAVEIRO JÚNIOR e JOÃO BEIRÃO)

«Ao luzelro das estrelas,
Na rota do ideal,
Vão singrando em caravelas
Maujos de Portugal!
Caravelas, velas p'ndas ao luar, etc.
(Fim da CANÇÃO DAS CARAVELAS a MENINA que faz a evocação continua a declamar)

Menina — Na persistência de aumentar o Império e dilatar a Fé, passem além de Ceuta, vão a Tánger... — E si, o Nobre Infante Santo, D. Fernando, entrega-se como refens — e oferece a sua vida pela Pátria!
(CONTINUA)



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUICA

MERCEARIA E Adegas Brasil
Rua 37-B e 39 N.º 255 a 261
ESPINHO
MIUDEZA, MERCEARIAS,
VINHOS DAS MELHORES
REGIÕES E PETISCOS.
Com Sábados, CALDO VERDE
e RANCHO. A's segundas-
feiras, TRIPAS.
Almoços Diários — \$350
Isac Augusto Rocha

Comarca da Feira
(SECRETARIA JUDICIAL)
Éditos de 30 dias
(2.ª Publicação)
Correm nesta comarca e 4.ª Secção de processos, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos e estes contados da última publicação deste anúncio, deduzirem a sua habilitação por se julgarem com melhor direito ao dos requerentes Manuela Iglesias Rodriguez e marido Camilo Rodriguez Gonzalez, da freguesia de Barrio e de Josefa Iglesias Rodriguez, viuva, doméstica de Coto Carracedo, todos do concelho Peroja, provincia de Orense, Espanha, que pretendem nos termos do art.º 1.117 do Código do Processo Civil justificar a sua qualidade de únicos herdeiros de Daniel

MOCIDADE!

Esperanças e alegria, ilusões, fugaz carícia da Existência, Primavera encantadora da Vida!
Dias de Sol, de Sol intenso, refulgente, de Sol lindo, — aqueles dias da mocidade generosa e irreverente, mocidade que canta e ri, que se diverte e também sofre, mas depressa esquece as amarguras, pois toda ela é amorosidade, louçania, saúde, galantaria e beleza!

Verdes anos, em que o sangue estua, contente, nas veias, sangue moço, puro, bom, sangue que corre, vibrante, quente, per todo o organismo insuflado de vida e de coragem, e a alma prenhe de decisão, de galhardia, de fé, de amor!

Mocidade que não voltas mais, — mocidade dos nossos sonhos, das nossas recordações e da nossa saudade!

Existes, sim, mocidade, existes para Viver — não vives para chorar!

A tua canção de vida é uma toada de alegrias, uma hosana de graça, de encantamento, de ritmo, de cavalheirismo e de nobreza.

Mocidade — porque te querem tanto!, mocidade — porque nos deixas tão depressa!

As tuas faces são mais rosadas, — mocidade em flor a desabrochar! — o teu semblante prende, a tua frescura atrai!

E's boa pela afabilidade, és boa pelo coração, que bons devem ser os caminhos que trilhas, a tua presença convida ao bem-estar pela vivacidade que irradias, pelo gargalhar franco que de ti se desprende, pela harmonia que as tuas virtudes encerram.

Mocidade — que nos falas de sorrisos e de confidências, de colóquios românticos e de paixões de amor, de ternuras e de beijos, — não deixes nunca de nos inebriar com o sonho dos teus sonhos doirados, de nos encher a alma com a poesta das tuas ilusões, que seja um entretenimento para o nosso espirito a irreflexão dos teus actos, — mas que sejas sempre uma Esperança grande e uma Certeza radiosa para a Sociedade, sejas, sim, sempre, e sobretudo, um Carácter nobre, elevado, íntegro, que é da tua índole, que é dos teus Principios, que é do teu Sangue!

H. V.

DESMAIO...
O sol vai morrendo; nem um só queixume
Solta na agonia de que vai sofrendo,
Morre pela praia, cheio de ciúme...
A tarde caíndo, nos braços do mar,
Faz da noite um manto tão negro, tão lindo,
As vezes tecido com luz do luar...

Temas Camoneanos

III O POEMA DA RAÇA (CONTINUAÇÃO)

Em conclusão de tudo aquilo que atrás escrevemos, podemos afirmar seguramente que o herói dos Lusíadas é o Povo Português e de modo algum Vasco da Gama, embora o valoroso capitão lusitano seja o herói propriamente dito da acção épica.

Não obstante a clarividência da argumentação, aparecem ainda alguns senhores críticos, a defender o herói pessoal do Poema, baseados no facto de haver nele duas partes distintas: o Poema da Navegação e o Poema da Pátria. Concordamos, perfilhando a opinião de Joaquim Nabuco, que a acção épica seja a expedição de Vasco da Gama e o espírito a Pátria, todavia discordamos da consequência, que certos críticos deduzem do facto.

Quanto à primeira parte da afirmação, não há ninguém que afirme em contrário, pois que é patente aos olhos de quem lê os Lusíadas que a estrutura épica do Poema é inegavelmente a expedição à Índia, na demanda do seu caminho marítimo.

Quanto à segunda parte, é fora de dúvida que a ideia da Pátria enche os Lusíadas de lés a lés, se tivermos na devida consideração as provas apresentadas atrás e muitas outras, que se poderiam invocar. Porém, desta divisão do Poema não se pode concluir de ânimo leve que o Poema da Navegação sejam os Lusíadas, ficando o Poema da Pátria relegado para lugar secundário.

Na Epopeia Camoneana há, na verdade, o Poema da Navegação e o Poema da Pátria, mas o primeiro é somente instrumento do segundo. Por outras palavras: o Herói dos Lusíadas é o Povo Português e Vasco da Gama é apenas o intérprete da alma do mesmo.

Vejamos a confirmação do enunciado da tese naquele longo e patriótico discurso de Vasco da Gama ao Rei de Melinde. No memorável discurso desfila diante dos nossos olhos atónitos, como numa grandiosa película cinematográfica, a imensa galeria dos nossos heróis de antanho, impecáveis pela força máscula que os anima.

A abrir, é o lúcido cortejo dos nossos monarcas, desde o indómito Afonso ao Rei Venturoso, ao lado dos quais se elevam as figuras gigantescas de Nuno e dos Infantes da Inclita Geração; depois a sobre-humana expedição às Índias, repleta de passos dramáticos e humorísticos, que nunca mais se varrem da memória de quem os lê, como a aparição do gigante Adamastor, a tempestade, o escorbuto, a aventura de Fernão Veloso, etc.

E, se isto não basta, ainda podemos lançar mão da descrição de Paulo da Gama ao Cautal dos sinais representados nas bandeiras da nossa esquadra, ao tempo à vista de Calicute, da Índia ardentemente desejada.

É a galeria dos heróis da primitiva Lusitânia, dos nossos guerreiros e bispos, braços direitos dos reis da primeira dinastia. Finalmente as vozes proféticas do Adamastor e de Tétis personificam a glorificação dos nossos gigantes do Oriente.

Em suma, temos forçosamente que concluir que os Lusíadas são um verdadeiro poema nacional e que, por consagrarem um povo, transcendem todas as epopeias antigas e modernas, como afirmou o grande camonista alemão, Dr. Stork.

Voltando ao princípio, subsiste como realidade permanente, no meio do cepticismo doentio de alguns senhores críticos, a nossa tese inicial: os Lusíadas são a epopeia do nosso ingente esforço militar, marítimo e civilizador, a glorificação da Fé da «pequena Casa Lusitana, a quem nunca faltaram cristãos atrevidos», o monumento gigantesco da cultura portuguesa, a Bíblia Nacional, o Poema da Raça, em que se encontra em earne viva toda a alma de Portugal.

Mário Fernando Pinto de Sousa

Igrejas Rodriguez, subdito espanhol, falecido em Espinho no dia 16 de Outubro de 1949, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes, o qual por testamento feito em 19 de Setembro do mesmo ano, no notário Dr. Corte Real, também de Espinho, instituiu suas unicas herdeiras, as requerentes suas irmãs legítimas, que nessa conformidade pretendem ser julgadas habilitadas como unicas e universais herdeiras do referido seu irmão para todos os efeitos legais e designadamente para o de receberem toda a herança deixada por ele.
Feira, 26 de Maio de 1950
O Chefe da 4.ª Secção,
António Carneiro Júnior
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
A. de Lacerda
Defesa de Espinho n.º 949 de 4-6-950

Uma boa notícia....
A KLM com mais de trinta anos de existência, é a única Companhia filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a explorar carreiras aéreas directas entre Portugal e Venezuela, o que garante aos passageiros uma viagem rápida, segura e confortável, sem o incómodo de transbordos. Deliciosas refeições servidas gratuitamente a bordo dos aviões. Cuidada assistência aos passageiros. Aviões quadrimotores modernos e potentes Douglas DC-6.
Redução das passagens para a VENEZUELA !!!
Lisboa-Caracas Esc. 13.651\$00
Lisboa-Curaçau Esc. 13.651\$00
Lisboa-Aruba Esc. 13.651\$00
Lisboa-Barranquilha Esc. 14.428\$50
Lisboa-Maracaibo Esc. 14.428\$50
incluindo Imposto de Selo e Taxa de Aeroporto.
Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Higiene
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos, Sacr.
4.ª — Paiva
5.ª — Higiene
6.ª — G Farmácia de Espinho
Sábado — Teixeira

Casa em Guetim
Com cortina — alug-se ou vende-se.
Ramos Pereira — L. da Feira — Espinho
Fernando Ferreira Soares
Advogado
Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência Rua 19 — Espinho

CARTONAGEM
Precisa de mulher com muita prática para di. igil. secção. Resposta a este Journal, às iniciais F. I. P.
Casa na Aldeia
Com seis divisões, a um minuto do comboio e cinco de camionete.
Falar ao telefone 499 — Fox

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas e externas
 AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís
 Praia de Espinho
 Apartado 8 — Telefone 60
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.º
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Viennas d'Austria».
 Sede: Rua 19, N.º 945—Filial Rua 63, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema os panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
 Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIÁ & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquilhemos A Eglesa e a Divisa de Padaria. «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—281
 Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODERNA
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 933, Rúa 18, 937—ESPINHO
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
 Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSIHO
 Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Azeite, Tencinho e Gorduras
 Telefone, 305—Espinho
 Rua 9 n.º 433 a 447
 ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da
 ARMAZEM DE MERCEARIA
 Azeites, Tencinhos, Farinhas e Cereais
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone 53 Caixa Postal 21
 = ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA
 Rua 14 n.º 647—ESPINHO
 Os mais variados artigos de utilidade doméstica
 Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e todo o material sanitário—Fogões e caloríferos OLIVA—Carros para crianças, Estaluetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc.—Agente dos Stores Mateus
 Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
 Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 23
 TELEF. 52
 —ESPINHO—

Armazem de Merceria
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
 Mercerias, Farinhas Cereais e Gorduras
 Rua 14 N.º 899
 Telefone 43 Apartado 8
 — ESPINHO —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO
 = Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =
 AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
 Cerveja Sagres e Preta Munich = Laranjada Portugalia =
 Rua 16 N.º 435-437—ESPINHO

Ex.ªs Senhoras
 Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & SPOSA—proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina—Porto—participam a V. Ex.ªs que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos.—«Permanentes» desde 25\$00.
 Tratamento de unhas e sobrancelhas.
 Rua 23, n.º 720—Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1930
VINHOS DE PASTO
 Telefone n.º 62
 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone, 31—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
 Gabardinas e Sobretudo Casaca
GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades
 Chapéus de homem, Malinha de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
 Completamente remodelada
 —quarto de banho com água quente e fria.
 Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
 Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

VAGO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.º
 Soalhos, torros aparelhados, madeiras para construção civil e calçotaria.
 TELEFONE, 67—E
 —ESPINHO—

CASA PADRÃO
 Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
 Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
 O fibrocimento de comprovada qualidade
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerces, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
 Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE
 CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules
 Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
 Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
 Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrações, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 365 Telefone: 365
 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
 ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L. da**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone 70 Apartado 28
 ESPINHO
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Cinto, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolsas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
 Alfaiataria e Camisaria DE **DEVEZAS & C.ª LIMITADA**
 R. 18, 664—ESPINHO
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho
 Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávua e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
 Pequenos almoços primorosamente servidos.
 Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª L. da
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 TELEF. 27—ESPINHO

Ao «Post Chic»
 Angulo das Ruas 18 e 19
Casa Tavares
 Rua 62 — Passado Alegre
DE «Frias Paredes» TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina lanche, presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de leite
 Fabrico especial de doces e Bolo de Espinho, pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
 DEPÓSITO: RUA 19—N.º 104

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3407
TORBES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
REGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDOR LIMITADA

JULIA
 Confeitaria, Merceria Fina e Frutas
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queros e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupéris»—Chocolates—Águas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais
 = Fabrico e Venda de Gelo =
 — Júlia Barbosa Lourenço —
 Rua 19, 264—Telef. 404—ESPINHO
ALBERTO TEIXEIRA
 Proprietário da PETISQUEIRA
 Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos peílcos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero
 = 8 asselo =
 Largo da Feira—Rua 23 n.º 720

Horários dos Comboios da C. P.
 ESPINHO - PORTO E VICE-VERSA (DESDE 14/6/1950)

	A	B	C	D	E	F	G	H
P. DE ESPINHO	1,00	6,00	6,24	6,47	7,00	7,24	7,40	8,10
								8,32
								9,38
P. DE S. BENTO	13,53	17,02	17,36	18,36	19,05	19,50	20,15	22,20
								23,32
								24,14
								25,14
								26,14
								27,14
								28,14
								29,14
								30,14
								31,14
								32,14
								33,14
								34,14
								35,14
								36,14
								37,14
								38,14
								39,14
								40,14
								41,14
								42,14
								43,14
								44,14
								45,14
								46,14
								47,14
								48,14
								49,14
								50,14
								51,14
								52,14
								53,14
								54,14
								55,14
								56,14
								57,14
								58,14
								59,14
								60,14
								61,14
								62,14
								63,14
								64,14
								65,14
								66,14
								67,14
								68,14
								69,14
								70,14
								71,14
								72,14
								73,14
								74,14
								75,14
								76,14
								77,14
								78,14
								79,14
								80,14
								81,14
								82,14
								83,14
								84,14
								85,14
								86,14
								87,14
								88,14
								89,14
								90,14
								91,14
								92,14
								93,14
								94,14
								95,14
								96,14
								97,14
								98,14
								99,14
								100,14

Oficina Mecânica de Mármore
 DE **ADRIANO PEREIRA LOPES**
 (Casa fundada em 1898)
ESCUPTURAS
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —
 Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RÁDIOS PHILIPS
 = Uma marca que se impõe =
DIAS & IRMAO, Lda
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇÕES